

Bresser nega recuo sobre 14 OUT 1987 securitização da dívida

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, através de nota oficial, negou ontem que o governo pretendia abandonar a idéia de transformar parte de sua dívida em títulos de longo prazo com deságio (desconto), base da sua proposta de renegociação com os bancos credores privados que, segundo ele, não sofreu qualquer alteração. A informação — que Bresser Pereira qualifica de “falsa” — foi divulgada na edição de ontem do jornal *Folha de S. Paulo*.

A nota do Ministério da Fazenda reafirma que da proposta brasileira para a renegociação consta uma parte convencional de financiamento parcial de juros, onde o Brasil solicita financiamento por três anos com redução dos *spreads* (taxas de risco) para zero e a fixação de um teto para a *Libor* (juros cobrados pelos bancos europeus), de modo a capitalizar ou refinar eventuais aumentos das taxas de juros.

A outra parte da proposta — tida como “não convencional” — apresenta a idéia de emitir títulos de conversão da dívida a longo prazo, que terão o mesmo valor da dívida convertida, mas com taxas de juros fixas, inferiores às que vigoram no mercado.

Segundo a nota, “esta é uma solução a longo prazo para o problema da dívida brasileira, porque permitirá sua redução de acordo com a efetiva capacidade de pagamento do país. “O ministro Bresser Pereira acentua o aspecto voluntário da conversão da dívida em títulos e assegura que já houve demonstração de interesse de vários bancos credores pela proposta brasileira.

Para Bresser, os pequenos bancos vêm na conversão “uma forma vantajosa de sair de negociações sem fim, enquanto os grandes bancos estão interessados em dividir seus riscos entre a ‘dívida velha’ e os títulos de conversão.”.